

Vendas de cimento iniciam 2024 com forte queda

As vendas do insumo no Brasil em janeiro totalizaram 4,8 milhões de toneladas, uma queda de 2,4% em relação ao mesmo mês de 2023 e uma alta de 5,9% frente a dezembro último, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

Por dia útil, que considera o número de dias trabalhados e tem forte influência no consumo, a comercialização de cimento foi de 198,6 mil toneladas no mês de janeiro e, representa uma retração de 2,1%, comparado ao mesmo mês do ano anterior e de 0,6% em relação a dezembro de 2023.

Ainda que as vendas de janeiro do ano passado registrassem uma base forte, o resultado de agora sinaliza que o fraco desempenho em 2023 persiste no início de 2024.

O setor segue impactado pelos juros e o endividamento elevados que exercem pressão na situação financeira e no consumo das famílias, contribuindo, inclusive, para a queda na confiança do consumidor¹ no mês de janeiro. Este índice registrou o menor nível desde maio de 2023, dando continuidade à tendência de desaceleração iniciada em setembro. O resultado é motivado pela piora da situação atual do consumidor com a queda na renda e poder de compra e das expectativas negativas para os próximos meses, disseminada em todas as faixas, com exceção da mais alta.

Apesar do controle da inflação e da resiliência do mercado de trabalho, houve um aumento da informalidade e, o salário dos trabalhadores ainda permanece numa recuperação lenta, com valores reais estagnados há quatro anos.

O mercado da construção continua em queda, tanto na venda de materiais², quanto no número de lançamentos³ imobiliários. No entanto, o índice de confiança do setor⁴ manteve-se relativamente estável. O segmento de infraestrutura ficou menos otimista, enquanto o de edificação residencial mostrou uma maior confiança, impulsionado, principalmente pelas boas perspectivas com o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV).

Há uma efetiva movimentação da equipe governamental para acelerar as contratações do MCMV e impulsionar o programa. De qualquer forma, o reflexo dessas mudanças deve ser sentido na demanda de cimento e de materiais de construção apenas no segundo semestre.

Ainda que o cenário do ano seja incerto, a indústria do cimento segue otimista com a retomada dos investimentos em infraestrutura e com a possibilidade de elevar a presença do cimento e do pavimento de concreto como opção nas licitações de ruas, estradas e rodovias. Fatores como esses levam a uma projeção de crescimento de consumo do produto estimada em 2% para este ano, um acréscimo aproximado de 1,2 milhão de toneladas.

A expectativa para 2024 é positiva, com crescimento esperado de 2%, longe ainda de recuperarmos as perdas acumuladas de 4,3% em 2022 e 2023. O aumento da massa salarial e do crédito, em razão da continuidade da redução dos juros, o programa “Desenrola”, MCMV e o Marco Legal das Garantias de Empréstimos, deverão impulsionar a atividade da construção e uma melhor performance da indústria do cimento.

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES

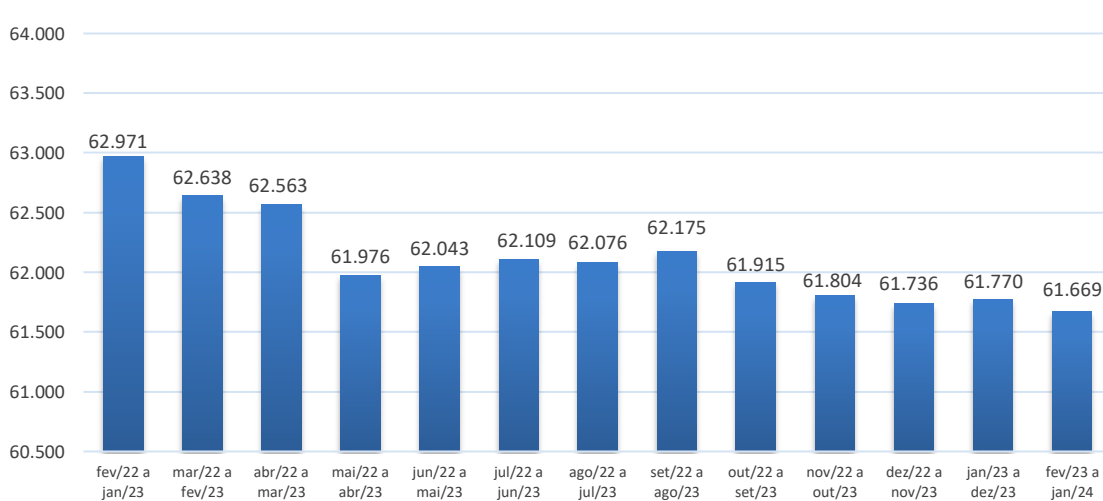
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil		
	JAN/23	DEZ/23	JAN/24
Venda Mercado Interno Por dia útil	202,8	199,9	198,6
Nº de dias úteis	24,0	22,5	24,0

VARIAÇÕES

ORIGEM	JAN/24	JAN/24
	JAN/23	DEZ/23
Venda Mercado Interno Por dia útil	-2,1%	-0,6%
Nº de dias úteis	0,0%	6,7%

ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO

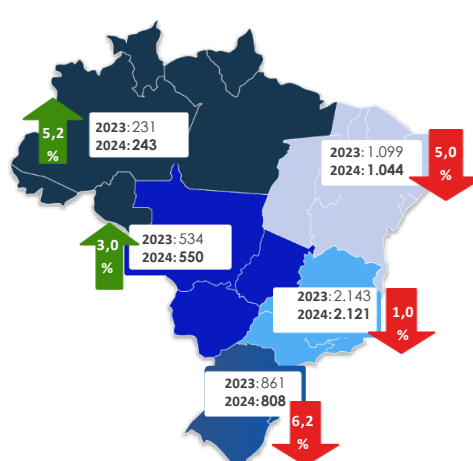


NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*

VENDA MENSAL

	JANEIRO		JAN/24
	2023	2024	JAN/23
Venda Mercado Interno**	4.868	4.766	-2,1%
Exportação	23	8	-65,2%
Venda Total	4.891	4.774	-2,4%



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não inclui a venda de cimento importado

FONTES:

1. IBRE – Índice de Confiança do Consumidor
2. ABRAMAT
3. CBIC
4. IBRE – Índice de Confiança da Construção